



GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA INTERATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA

Natan Severo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: n.s.saobento@gmail.com

Danilo Almeida Pinheiro

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: ivrit5770@hotmail.com

Érica Antonia Dantas de Andrade Almeida

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: ericaandrade_2009@hotmail.com

Francisco Klébio Monteiro Da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: monteiroklebio@gmail.com

Jorrana Ferreira de Melo

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: jorrana.mello@hotmail.com

José Marcos Rosendo de Souza

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: mark_city@hotmail.com

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: ap.calado@hotmail.com

Izaías Serafim de Lima Neto

Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: izaiaссерafimneto@outlook.com

RESUMO: O modelo de prática do ensino de Língua Portuguesa, atualmente, vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores, especialmente nos campos da linguística e da pedagogia. Esses estudos apresentam um olhar crítico ao atual modelo de ensino, que têm priorizado a transmissão de normas gramaticais, sem levar o aluno a entender realmente a função de cada mecanismo e a conhecer a sua própria língua. Partindo disso, este artigo objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de Língua Portuguesa, a partir do uso dos gêneros textuais nas aulas, sendo uma sugestão para os docentes se utilizarem na prática pedagógica escolar. Para isso, a discussão reúne conceitos de Koch (2009), Schnewly & Dolz (1999), Travaglia (2009). Ao ter contato com os diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula, o aluno compreenderá a funcionalidade e a pluralidade de sua língua, que ultrapassa as barreiras de estruturas fixas e normativas e, então, poderá se adaptar e utilizar-se da língua nos diversos contextos e situações comunicativas.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa, Gêneros Textuais, Ensino.



INTRODUÇÃO

A maneira como o ensino de Língua Portuguesa tem sido efetivado nas escolas brasileiras merece uma observação e uma reflexão que nos leva a pensar e a questionar se realmente os alunos estão satisfeitos, se estão compreendendo o que lhes é ensinado, bem como o que pode ser feito para resolver - ou pelo menos, em um primeiro momento, amenizar - os problemas que se apresentam nesse contexto que se percebe na atualidade, problemas esses caracterizados principalmente pela aversão às aulas de Português, especialmente de gramática, bem como pela falta de reflexão e criticidade dos alunos assistidos por esse modelo de aula que lhe é apresentado.

Diante dessa realidade, alguns estudos têm comprovado essa precariedade no método atual de ensino, e em consequência disto sugerem uma mudança no modo de se ensinar a língua e a gramática na escola. A linguística tem exercido um papel bastante eficaz à medida que estuda os fenômenos linguísticos e suas variações, não tratando a língua como uma estrutura vazia e estática, mas como algo que se modifica, proporcionando um entendimento aberto às variações linguísticas, incluindo os regionalismos, estrangeirismos e neologismos que surgem, bem como palavras que caem em desuso, sendo substituídas por outras.

A pedagogia também exerce papel fundamental, pois ao estudar os processos de ensino e aprendizagem, contribui para verificar os problemas do sistema educacional, e através da constatação de tais problemas, apresenta métodos e meios que possibilitem mudanças capazes de melhorar a educação e que concomitantemente formem alunos que detenham uma competência comunicativa significativa e desenvolvida. Através desses estudos linguísticos e pedagógicos, se constata que o problema não está na teoria e sim na prática.

METODOLOGIA



Partindo dessas considerações, este artigo objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de Língua Portuguesa, a partir do uso de diversos gêneros textuais nas aulas, possibilitando através disso uma aproximação do aluno com sua própria língua. Para isso, a discussão reúne alguns conceitos de Koch (2009), Schneuwly & Dolz (1999), Travaglia (2009), que garantem um aporte teórico às ideias apresentadas, sendo assim uma sugestão para os docentes se utilizarem na prática pedagógica escolar.

Para isso, buscou-se entender quais os objetivos de se ensinar a língua materna a um falante dessa língua, isto é, o porquê de se ensinar português a um falante natural de Língua Portuguesa, onde foi possível entender o que se faz necessário, na prática, para que os alunos possam desenvolver sua capacidade linguística e comunicativa. A proposta estabelecida foi a de se utilizar como subsídio no ensino de língua materna, o uso de gêneros textuais diversos, corroborando para se pensar em uma melhora na maneira de se efetivar o ensino, pois dessa maneira haverá uma contribuição no desenvolvimento do aluno, tendo as aulas de Língua Portuguesa como meio de lhe proporcionar um conhecimento de sua própria língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito de se ensinar uma língua ao nativo que fala essa língua seria, de modo geral, o de promover um aperfeiçoamento no modo de como utilizá-la e para levar o falante a se desenvolver comunicativamente, como afirma Travaglia (2009, p.17-20) “[...] o ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a *competência comunicativa* dos usuários da língua, isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.”

O que se pode perceber a partir disso é que cabe à escola assumir seu papel e executar, na prática, aquilo que se faz necessário para que seus alunos possam desenvolver



suas habilidades linguísticas e comunicativas, a partir de subsídios que os levem a tal desenvolvimento. Assim sendo, uma proposta cabível como subsídio é o trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, fazendo com que os alunos tenham contato com variadas formas textuais, contribuindo com seu desenvolvimento linguístico e comunicativo.

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A escola como espaço social e como difusora do conhecimento precisa fazer com que o aluno se insira em seu espaço e assim contribuir com o desenvolvimento do conhecimento desse aluno. Para tanto, as aulas de Língua Portuguesa precisam exercer esse papel de inserir o aluno, e não de recriminá-lo por falar “errado”.

Essa inserção não significa deixar de ensinar gramática, mas, como muitos linguistas já têm proposto, ensinar que há variações linguísticas, e que há variações linguísticas, que não são certas ou erradas, nem “superiores” ou “inferiores”. Dessa maneira, é possível se efetivar um ensino de língua produtivo, pois desenvolve a competência comunicativa do aluno. Koch (2009, p.53) afirma que:

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. [...] à diferenciação de determinados gêneros de textos, [...] Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. [...] permite-lhe ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo.

A partir disso, pode-se afirmar que é indispensável ao aluno desenvolver essa competência na aula, pois esta é essencial para que o aluno leia e interprete os textos que ele tem acesso, além de possibilitar uma abertura a outras habilidades que são desenvolvidas, oriundas da competência comunicativa. Há então, a necessidade de se questionar: Como

desenvolver essas capacidades? Respondendo a essa questão, Koch (2009, p.53) afirma que “O contacto com os textos da vida quotidiana, [...] exercita a nossa *capacidade metatextual* para a construção e intelecção de textos”.

Através dessa afirmação, percebemos que para o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes nas aulas de Português, cabe ao professor proporcionar ao aluno esse contato com textos cotidianos, proposta oportuna para o trabalho com gêneros textuais diversificados, beneficiando tanto aos alunos quanto ao professor, que colherá o resultado dessa estratégia. “O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos.” (KOCH, 2009, p.55). Além disso, o professor tem à sua disposição diversas maneiras de se trabalhar com os gêneros em sala de aula, assim como há, além disso, uma diversidade de gêneros textuais a se trabalhar, pois “os gêneros apresentam grande heterogeneidade, incluindo desde o diálogo cotidiano à tese científica.” (KOCH, 2009, p. 54).

O trabalho com uma variedade de gêneros é positivo, visto que nas aulas de Língua Portuguesa, quando são mediados, os tipos textuais se restringem apenas à “descrição, narração e dissertação”, como também se apresentam gêneros como produção textual ou resumo, mas esses são apresentados apenas com uma finalidade restrita de “aperfeiçoar” a maneira como os alunos escrevem, pois se escrevem bem é porque pensam bem, conceito esse que reflete a gramática normativa, como postula Travaglia (2009, p.21), descrevendo a concepção de linguagem como expressão do pensamento: “Para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução.”

Koch (2009, p.58) também diz que “[...] toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem.”. Se a escola é entendida como espaço social e como meio de promover a interação entre os educandos, a proposta de trabalho com os diversos gêneros também possibilita uma ampliação



dessa comunicação, além de contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na comunicação, o uso dos gêneros textuais possibilita aos alunos que entendam sua própria língua e com isso, proporcionar a interação e participação social deles mediante a crítica obtida pela leitura dos textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, inclusive, sugerem o uso de gêneros nas aulas de língua materna de modo a promover a interação comunicativa, pois:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (PCNs EF, 1998, p. 21).

No ensino e aprendizagem por proporcionar o conhecimento de novos tipos e formas de texto – os gêneros, ampliando suas capacidades cognitivas de ler, interpretar e construir textos e enunciados concisos, como já proposto pelos PCN's do Ensino Fundamental, que salientam a importância da reflexão nas aulas de língua materna, objetivando um melhor entendimento e uso da língua.

Portanto, tendo a escola como espaço social, as aulas de Língua Portuguesa como meio de proporcionar ao aluno um conhecimento de sua língua, e a proposta de trabalho com gêneros textuais diversificados, pode-se pensar em uma melhora na maneira de se efetivar o ensino, pois dessa maneira haverá uma contribuição no desenvolvimento do aluno. Cientes disso, se faz necessário desenvolver, na prática, essa proposta de trabalho com gêneros diversos na sala de aula.

Trabalhar com os gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa não significa abandonar o ensino de gramática, pelo contrário, se forem trabalhados em conjunto, vão contribuir e proporcionar um melhor aproveitamento das aulas, sendo úteis os “gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem” (Schneuwly & Dolz, 1999, p.9).



Este tópico traz exemplos, que podem servir como sugestão ou como modelo para se trabalhar na sala de aula, cabendo ao professor a opção e a criatividade de como aplicá-la, na prática. Apresentaremos, como proposta, três exemplos:

1) O professor poderia lançar a proposta de trabalhar com o gênero “diário pessoal”, por exemplo, pedindo para que seus alunos produzissem, em casa, breves diários, enquanto aplica o ensino dos verbos na aula, visto que na composição do texto desse tipo de gênero, é muito comum o uso dos modos e tempos verbais, como por exemplo em “Hoje *acordei* bem cedo.” Ao aprender a gramática dessa forma, o aluno entende o propósito de se utilizar os tempos verbais, ao mesmo tempo em que conhece um novo gênero textual.

Dessa forma, ele aprenderia o porquê de não ser conveniente gramaticalmente usar, no exemplo acima citado, “acorda”, por exemplo. Seria uma maneira de pôr em prática aquilo que se aprende na gramática, e não apenas decorá-la com o propósito vazio de transcrever o que decorou nos exames avaliativos. As produções dos diários, posteriormente, poderiam ser lidas para a classe, numa aula interativa, em que todos iriam ler seu diário, trabalhando com isso a oralidade dos alunos. Posteriormente, os diários poderiam ser expostos em mural, na classe. Resultado: Os alunos conhecem um novo gênero textual; aprimoram sua escrita ao produzir seus próprios diários; aprendem a utilizar a gramática nesse contexto e ainda desenvolvem sua oralidade, o que tem sido bastante ignorado nas aulas.

2) Em uma proposta mais diferenciada e interativa, poderia ser trabalhado o gênero “receita culinária”, enquanto auxiliaria, gramaticalmente o ensino de artigo, numeral e verbos no Imperativo, por exemplo. Os alunos entenderiam de maneira mais interativa e concreta a diferença em como distinguir um artigo indefinido de um numeral (“um”, por exemplo, em “Misture *um* pouco de leite/ Coloque *um* litro de leite). Através disso o aluno entenderá que as palavras não são estáticas, mas que podem mudar de classe gramatical, dependendo do contexto, da situação e do sentido, como bem postula Koch (2009, pp.30-31):

O sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não



depende tão somente da estrutura textual em si mesma [...] O leitor/ouvinte, por sua vez, espera sempre um texto dotado de sentido e procura, a partir da informação contextualmente dada, construir uma representação coerente, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ou de deduções que o levam a estabelecer relações de causalidade etc.

Prosseguindo na proposta de aula, poderia ser trabalhado além disso a função dos verbos no Imperativo, já que na receita culinária é vasta a quantidade de verbos como *coloque, misture, bata, corte, adicione*, etc. Levando o aluno a identificar os verbos e sua funcionalidade na prática. O professor poderia sugerir que os alunos trouxessem à sala de aula receitas culinárias de comidas fáceis de se preparar, onde haveria um sorteio de uma ou duas delas, e poderiam, numa perspectiva bem ousada, em um outro momento, efetivar o preparo dessas receitas sorteadas, que por serem fáceis de se fazer, a turma poderia ir à cantina da escola e prepará-la ali mesmo, complementando a proposta.

3) Seria trabalhado o gênero virtual “bate-papo”, onde os alunos poderiam imprimir uma conversa dessa natureza e levá-la à sala de aula, onde o professor trabalharia com a questão das variedades linguísticas, dos regionalismos, do contexto e da situação comunicativa, levando os alunos a entenderem e compreenderem que dependendo do contexto, não se constitui erro falar de determinadas formas e/ou variações. Explicaria, por exemplo, como seria estranho se utilizar da linguagem formal numa conversa de bate-papo, onde o propósito é trocar mensagens rapidamente, justificando o encurtamento de palavras que geram expressões virtuais como “*vc (você)*”, “*td (tudo)*”, “*mto (muito)*”, etc. Isso possibilitaria o entendimento de língua/linguagem e contribuiria a eliminar preconceitos linguísticos.

Esses exemplos são, portanto, propostas de se trabalhar com gêneros diversos na sala de aula, mostrando que é possível trabalhá-los, sem excluir os conteúdos que também são necessários e que fazem parte do currículo escolar. Cabe também ao professor, saber utilizar a criatividade e inserir os gêneros em conjunto com a matéria aplicada na aula.



CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de língua portuguesa, sugerindo a utilização de diversos gêneros textuais nas aulas pelos docentes, contribuindo assim para um aprendizado significativo dos alunos.

Para isso, inicialmente buscou-se como ponto de partida a reflexão sobre o modelo de ensino que rege e que atua no sistema educacional das escolas brasileiras, que segundo têm sido observado e constatado pelos linguistas e pedagogos, tem se constituído em se deter mais à estrutura das regras e normas gramaticais. Em seguida, buscou-se entender quais os objetivos de se ensinar a língua materna a um falante dessa língua, isto é, o porquê de se ensinar português a um falante natural de Língua Portuguesa, onde foi possível entender o que se faz necessário, na prática, para que os alunos possam desenvolver sua capacidade linguística e comunicativa.

A proposta estabelecida foi a de se utilizar como subsídio no ensino de língua materna, o uso de gêneros textuais diversos, corroborando para se pensar em uma melhora na maneira de se efetivar o ensino, pois dessa maneira haverá uma contribuição no desenvolvimento do aluno, tendo as aulas de Língua Portuguesa como meio de lhe proporcionar um conhecimento de sua própria língua.

Por fim, apresentou-se três exemplos de como inserir, nas aulas de Língua Portuguesa, o uso de diversos gêneros textuais em conjunto com os outros conteúdos, que se fazem necessário serem aplicados também, no caso do ensino de gramática. O uso sugestivo desses exemplos propostos, bem como da criatividade de cada professor, poderá apresentar ao seu alunato uma maneira eficaz de aproximá-lo da sua própria língua, e conseqüentemente, das aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para um melhor rendimento e aproveitamento escolar de seus discentes, bem como proporcionar-lhes um aprendizado significativo e produtivo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. pp. 1-107.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: Revista Brasileira de Educação. No. 11. Mai/jun/jul/ago 1999. pp. 5-16.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.